ANNO 3.º — Sexta-feira, 25 de Março de 1910 — NUMERO 110

# O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha (segunda e terceira pagina) . . . . 40 réis
Quarta pagina . . . . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

## GOVERNOS DE REPRESSÃO

A repressão mais cruel nada atalha, e tudo aggrava.
*Camille Pelletan.*

N'um artigo do *Matin*, o grande escriptor francez, occupando-se, ha tempos, da situação da politica hespanhola, combatia, em termos energicos e d'uma verdade palpitante, as affrontas á Liberdade por parte dos governos reaccionarios, que tentam impedir o triumpho da Democracia pelo emprego de leis de excepção, violentas e liberticidas.

Em Portugal, da dictadura franquista para cá, accentua-se cada vez com mais força a corrente de repressão, conservando-se de pé, sem esperanças de serem derrogadas, as leis odiosas que dão aos governos a faculdade das mais malevolas perseguições, e da detenção arbitraria por tempo indeterminado.

Em redor do novo throno, gritam os jornalistas reaccionarios do norte, que é mister um governo de força e de prestigio, e no sul, os foliculários, mais em contacto com a realeza, não cessam de proclamar desbragadamente que só um governo de repressão, altivo e tolerante, poderá conter a propaganda republicana e diminuir o valor das manifestações democraticas espalhadas hoje por todo o paiz.

Tal é a situação actual que se desenha nas pugnas quotidianas da politica portugueza. Parece-nos, no entretanto, que o partido republicano tem tudo a ganhar, se, como pretendem os reaccionarios, se entreabrir entre nós um periodo de lucta, de perseguições, de intolerancia.

E se o prestigio e a força da actual situação, ou de outra que se seguir, tem de derivar da guerra accintosa aos partidarios fieis da Republica, então que venha, que venha quanto antes esse elixir milagroso ajudar e conservar o pedestal tão combalido da monarchia portugueza...

Que se apressem os despotas, onde quer que elles estejam, a tirar a mascara e a vir para a arena brigar pela causa da realeza desprestigiada e dos seus privilegios contestados...

Depois de se darem o triste espectaculo das represalias com que se teem mimoseado sempre na partilha do poder, depois de se terem enlameado mutuamente regeneradores, progressistas, dissidentes e franquistas, depois de terem cuspido sobre o throno as mais affrontosas injurias, é significativo que, juntos aos reaccionarios de todas as matizes, se acerquem d'elle e que peçam em largos arrebatamentos o governo da força e da repressão!...

Cuidado, porém, com os vossas processos! Cuidado com o systema que teimaes em adoptar, após o periodo de tolerancia que ainda ha pouco houve para as vossas incontinencias de linguagem e para as vossas apostasias. Os symptomas de podridão que affectam a monarchia, de mais o sabe o povo pela linguagem expressiva dos seus tribunos, derivam dos vossos ignobeis processos de administração das vossas conspirações palacianas, dos vossos meios de corrupção politica, do caciquismo e da velha engrenagem das vossas leis centralistas e oppressoras. Olhae que a tyrannia nunca foi boa arma para angariar proselytos, nem a repressão abafa eternamente o sentir e as aspirações dos opprimidos... Isto é da historia. Isto é humano.

Podeis dar a lei com a espada draconiana dos despotas; tomae conta não se invertam ámanhã os papeis, e hajam de erguer-se, vencedores, os que hoje contaes como vencidos!

**Albano Coutinho.**

## REGOSIJO... Á FORÇA

De surpreza em surpreza, cahimos das nuvens quando no dia 19 deparámos nos jornaes do Porto com este telegramma, que d'ahi a pouco começava a ser commentadissimo:

LISBOA, 18 — A auditoria administrativa denegou provimento á deliberação da camara municipal de Lisboa que restringia a determinados dias as manifestações que por lei ou por decreto são mandadas prestar como regosijo publico.

De facto hoje esteve arvorada a bandeira nacional na camara, por ser dia do juramento do principe herdeiro, mas á noite, como aquelle edificio não illuminasse, o governador civil ordenou aos bombeiros que escalassem a fechada, fazendo-se a illuminação por ordem da mesma auctoridade.

A policia ficou guardando o contador de gaz.

O facto está sendo vivamente discutido, commentando-se que o dictador João Franco não teria procedido com mais violencia.

E não. Esta affronta do governo á cidade de Lisboa, é d'aquellas que nem devem esquecer nem ser perdoadas... N'ella ficou nitidamente expresso o liberalismo do sr. Beirão, que, como todos os monarchicos, não fica a dever nada aos seus antecessores.

Esperem pelo resto...

*

Para tratar do momentoso assumpto, reuniram na terça-feira, em sessão conjuncta, as commissões municipal e parochiaes republicanas de Lisboa, approvando por unanimidade a seguinte moção:

As commissões municipal e parochiaes republicanas de Lisboa, na sua reunião de 22 de março, analisando a infamia praticada por ordem do governo que na noite de 18 do corrente mandou assaltar o edificio municipal;

Considerando que a pratica de uma tal provocação não póde nem deve, por todos os motivos, deixar indifferentes essas commissões que se orgulham de ser as legitimas representantes da população republicana;

Considerando que o insulto é tanto mais para notar quanto é certo ter coincidido com a publicação do relatorio da digna vereação municipal onde se exara a maneira honrada e intelligente como é feita a administração do municipio;

Considerando que os governos da monarchia, pela sua comprovada falta de tino, a par do seu desprezo pelo povo da capital, tem em vista muito especialmente desgostar a vereação com repetidos vexames e aggravos, levando-a a abandonar as cadeiras da municipalidade ou á pratica de qualquer protesto que dê ensejo á sua dissolução e assim a nova invasão d'aquelles que têm levado o municipio ao estado de ruina financeira e monal em que se encontra;

Resolve por agora;

1.º Exprimir o seu sentir perante a offensa soffrida pela illustre municipalidade, apresentando-lhe a affirmação do seu vivo applauso e o protesto de inalteravel solidariedade; rogando-lhe tambem que, a bem da dignidade e do interesse do povo da capital, desprezando as calumnias e as investidas dos malsins que a originaram, continue á frente do municipio de Lisboa.

2.º Promover a publicação d'um manifesto dirigido ao paiz e onde circunstanciadamente se faça o relato do que tem sido a administração da vereação republicana de Lisboa e tambem a descripção pormenorisada de como foram levados a effeito o assalto e escalamento á camara na noite de 18 do corrente.

3.º Dar a maior publicidade a esta moção.

## Dr. Barbosa de Magalhães

Victimado por um ephisema pulmonar e ao cabo de cruciantes e prolongados soffrimentos, falleceu na madrugada de sabbado em Lisboa, onde ha muitos annos residia com sua familia, este abalisado jurisconsulto que no fôro portuguez conquistou um dos primeiros logares devido á sua vasta e culta intelligencia.

O dr. Barbosa de Magalhães era natural de Aveiro tendo sido casado com uma das filhas de Manuel Firmino d'Almeida Maia, chefe local do partido progressista, já morto tambem, e ao lado de quem se conservou e do sr. José Luciano de Castro até ao momento em que, ferido nos seus interesses e nos seus brios, enviou a este a seguinte sensacional *carta aberta*, publicada na imprensa periodica em março de 1906:

*Ill.^mo e Ex.^mo Sr.*—Acaba v. ex.ª de tentar mais uma vez afrontar-me, impondo a minha preterição no provimento do logar de Director Geral dos Negocios da Justiça, que ha muitos meses, por virtude do meu cargo de sub-director, estava exercendo interinamente com louvores registados, e a que me julgava com direito pela minha categoria naquella secretaria de Estado, pelo exercicio efectivo de 17 annos de chefe de repartição, pelos meus titulos literarios e habilitações oficiais, pelas promessas particulares e afirmações publicas do respectivo ministro, pelos meus tão longos como dedicados e desinteressados serviços no parlamento, na imprensa, nos comicios, na urna e no fôro, ao partido progressista, e ainda pelos muitos favores politicos e até pessoais a v. ex.ª e a sua familia directamente prestados.

Quando, ha dias, a convite de v. ex.ª, tive de ir ouvi-lo a sua casa, disse-me v. ex.ª que estava cansado de procurar convencer o pretendente de que tal situação lhe não convinha, não devia airosamente pedil-a nem podia dignamente occupal-o; mas que, em vista da sua teimosia e das excepcionaes relações que a elle o prendiam, não podia deixar de o nomear embora o sr. ministro da justiça entendesse que devia, e desejasse promover-me.

Eu, como toda a gente, sei bem de que ordem são essas relações, que assim obrigam v. ex.ª a invadir as atribuições e a desprezar a vontade do ministro da pasta, e a pôr de lado *«um dos seus camaradas das antigas campanhas partidarias, companheiro de trabalho em tantos annos da sua longa vida»*, a quem v. ex. escreveu em 21 de novembro de 1899: *«se quiser um testemunho de consideração publica, além da sua nomeação para o ministerio da justiça, com muito prazer lho darei»*.

Mas esperava ainda que, por um remordimento de consciencia, essas mesmas relações fossem estorvo a mais uma de tantas operações combinadas. E, apesar de v. ex.ª me dizer tambem, que era falsa a affirmação das gazetas de ter havido divergencia ministirial a tal respeito, aliás v. ex.ª a resolveria pondo na rua quem ousasse desobedecer á sua vontade, eu continuei a confiar em quem tinha, pelo menos, o direito de não aceitar imposições, e de recusar prover quem tem comigo absoluta incompatibilidade por antiga inimizade pessoal, quem, por ser alheio ao quadro, vai prejudicar nas suas legitimas aspirações quasi todo o pessoal da secretaria, e quem nem sequer tivera com elle a attenção de lhe pedir o logar.

Hoje, porém, que, depois de tão compridas e misteriosas hesitações, está publicada a nomeação na folha oficial, venho agradecer a v. ex.ª essa manifestação de ingratidão e de odio com que se dignou nobilitar-me, declarar-lhe que me arredo de v. ex.ª e nunca mais lhe permitirei que continúe a abusar do meu modesto prestimo, quer politico, quer pessoal, e exigir-lhe que mande imediatamente eliminar o meu nome do frontespicio do seu rendoso jornal *O Direito*, de que, ha 25 annos, sou gratuito colaborador.

Por obediencia ás fórmulas, de v. ex.ª, at.º venerador—*J. M. Barbosa de Magalhães.*

D'esta data em diante, pois, o dr. Barbosa de Magalhães afastou-se completamente da politica, vivendo vida recatada até que a morte o veio surprehender e apagar para sempre o seu prodigioso cerebro.

Aveiro deve-lhe alguns melhoramentos, serviços importantes mesmo, como são o Asylo Escola Districtal, secção masculina, de que foi fundador e outros que ahi estão a attestar a sua passagem pelos differentes cargos publicos que desempenhou com o superior talento que o illuminava, não sendo menos importantes as campanhas levantadas, quer na imprensa quer no parlamento, em prol da nossa terra, o que d'algum modo nos faz esquecer os erros que cometteu e que na occasião devida os jornaes se encarregaram de castigar.

Como homem de sciencia, como advogado e como chefe de familia, Barbosa de Magalhães, era d'aquelles que se impunha ao respeito e á consideração de todos perdendo, por isso, esta cidade, um dos seus filhos mais dilectos, prestaveis e de maior valor que dentro dos seus muros teem nascido.

O *Democrata* associando-se á dôr de toda a sua illustre familia envia-lhe sinceros e sentidos pezames.

**Notas biographicas**

Fernão Botto Machado, director do *Mundo Legal e Juridico* onde o dr. Barbosa de Magalhães collaborava, publicou em tempo a sua biographia de que recortamos os seguintes periodos:

O dr. Barbosa de Magalhães, nosso illustre collaborador, em volta de cujo nome ultimamente se levantou tanta celeuma, motivada na gravissima injustiça que, por misera ingratidão primeiro, e torpe vingança depois, lhe fez o sr. José Luciano de Castro em vesperas de sahir do poder, nasceu em Aveiro a 26 de outubro de 1895. Cursou preparatorios em Vizeu, onde dirigiu *O Viriato*. Concluia os preparatorios, quando a morte do pae e de um tio o deixaram ficar em precarias circumstancias. A esta situação dolorosa que para tantos tem sido determinante de irremediaveis naufragios, quis um grupo de amigos acudir. Recuson. Confiado no proprio valor e no proprio esforço, não quiz a dependencia triste de um mendicante, e pediu ao trabalho o pão de cada dia, o salario com que pudesse custear os proprios estudos—exemplo que na geração anterior nos dera já Theophilo Braga, trabalhando como typographo, para poder cursar a Universidade. No primeiro anno de Direito, a que se dedicou, foi o mais classificado do seu curso, tendo publicado uma notavel dissertação sobre a *Retroactividade da Lei*. Quando concluiu o curso, foi convidado e instado a entrar no magisterio universitario. Não acceitou e fez bem. Provavelmente o meio tê-lo-hia atrofiado, e elle que, desde o seu quarto anno juridico, começou advogando em Aveiro, com alvará do juiz de direito, ahi assentou definitivamente banca de advogado em 1879 (conclusão da formatura), dando concomitantemente a lume *As obrigações solidarias em Diroito Civil Portugues*, trabalho que ainda hoje é estudado, apreciado e citado por especialistas, como a obra mais completa sobre o intrincado assunto.

Este trabalho fôra começado ainda a titulo de dissertação inauguravel, caso resolvesse ficar como professor na Universidade. N'esse mesmo anno de 1879, foi nomeado pelo governo progressista, administrador do concelho de Aveiro, cargo que apenas exerceu por dias, sendo logo nomeado vogal do conselho do distrito. Seguidamente e por muitos annos, foi eleito procurador á Junta Geral, e presidente da comissão executiva da mesma junta; professor de geografia e historia no liceu nacional d'aquella cidade, 1.º substituto do juiz de direito, presidente da junta escolar, provedor da misericordia e governador civil interino. Entretanto continuava a elaboração pos seus livros: *O codigo eleitoral partuguez*, que conta já umas poucas de edições; a *Legislação eleitoral annotada*, o *Codigo completo do processo comercial*, o *Codigo de falencias annotado* e levava a sua colaboração jornalista, de um lado aos jornais do seu partido, como o *Viriato*, de Vizeu, e *O Progressista*, de Coimbra, de outro lado ás revistas de especialidade jurica, como *O Mundo Legal e Judiciario*, a *Revista dos Tribunaes*, *Revista de Direito*, *Revista Judiciaria*, e *O Direito*, revista de que foi um dos mais assiduos e valiosos colaboradores, nominalmente dirigida pelo sr. José Luciono de Castro, que tão mau pago lhe havia de dar. Eleito, pela primeira vez, deputado em 1886 pelo circulo de Ovar, no segundo consulado progressista, estreou-se na celebre questão Ferreira de Almeida, preso, apesar de deputado, por ter, no parlamento, esbofeteado o ministro da marinha de então. O mesmo circulo o reelegeu deputado em varias legislaturas, bem como Oliveira de Azemeis e Pinhel, e Mapuçá, na India.

## O pelourinho d'um mercenario

**(Discreteando segundo a paga)**

«Alguns collegas republicanos entendem que João Franco não merece mais discussão que outros chefes da monarchia.

Alto lá, que não é tanto assim! Os outros chefes monarchicos estão liquidados e consideram-se liquidados. E João Franco tem a **audacia de se apresentar como salvador.**

**Ora é precisamente essa audacia que nós castigamos e que nós entendemos que deve ser castigada por todos os republicanos.** Basta de passividades. Estamos fartos de ouvir baboseiras e de aturar impertinencias, sem que o nosso silencio ou a nossa indifferença tenha produzido resultado algum em favor da democracia ou da nação.

Não temos medo algum de João Franco no poder. **Bem sabemos que o seu desastre ha de ser completo, se lá fôr.**

(*Povo de Aveiro*, junho de 1903)

O que se formou, pois, contra João Franco em Portugal, foi uma **conspiração de bandidos, uma colligação de torpes, e nada mais.**

Foi João Franco, o *dictador*, quem abriu, de par em par, a porta da camara dos deputados aos republicanos.

Foi João Franco, o dictador, quem concedeu aos inimigos do poder a faculdade de se reunirem á vontade. E elle proprio deu o exemplo, indo ás assembleias populares expôr o seu programma de ministro.

No parlamento esforçou-se João Franco mais do que nenhum outro por elevar e honrar o systema representativo.

Mas succedeu *aos republicanos o que succedeu sempre á canalha quando sujeita á escravidão por muitos annos. Incapazes de liberdade, indignos de liberdade, aproveitam a folga que lhes deram para cahir na licença mais desenfreada.*

(*Pôrco de Aveiro*, Março de 1019)

Commentarios, para quê? Estão no animo do leitor á simples leitura do que ahi fica. E ainda não é nada para o que está para vir. Só então é que o leitor poderá fazer um juizo completo da defecção do bandalho.

Entre as muitas commissões parlamentares pare que foi eleito, contamse as especialmente encarregadas de dar parecer sobre as obras do porto de Lisboa, e de rever o projecto do *Codigo Comercial*, seguidamente convertido em lei.

O ministro Barros Gomes nomeou-o em 1889 pora a comissão encarregada de regulamentar a juridisção contenciosa dos consules nos paises cristãos. Depois, foi ainda nomeado por diversos ministerios: para a comissão, de que foi relator geral, encarregada de fazer uma nova circunscrição administrativa do reino; para a comissão encarregada de regular no ultramar o registo e transmissão de propriedade, para a comissão de que foi relator, incumbida de estabelecer as regras da passagem nos magistrados judiciaes do ultramar para o quadro da magistratura do reino; para a comissão rovisora do projecto do *Codigo do Processo Criminal*, apresentado pelo sr. José de Alpoim; para a comissão de redacção do *Codigo de Falencias* (1889); e para a comissão preparadora da nova publicação do *Codigo do Processo Comercial*, de 14 de dezembro de 1905. Este trabalho parlamentar e aquelle trabalho juridico deixaram-lhe ainda tempo para a aliás absorvente função de director de jornaes politicos. Teve em Lisboa *O Correio da Tarde*, nos ultimos tempos do segundo gabinete progressista e no periodo agitado que se seguiu á sua queda pelo *ultimatum* inglez, e tem tido em Aveiro a direcção do *Campeão das Provincias*.

Em 1881, redigiu o projecto de lei do recrutamento militar; depois o da expropriação por zonas: o das aguas do Gerez; o que aboliu o imposto do real na barra de Aveiro; o que autorizou o governo a concluir por empreitada as obras do quartel de cavalaria, em Aveiro; depois o que concedeu isenção de direitos ao material do caminho de ferro de Catanhede a Aveiro; o relativo á expropriação do terreno para construção do novo edificio do hospital da Misericordia em Aveiro; o que criou o concelho de Murtosa, etc. Seria um nunca acabar. Foi elle o autor do atual *Regimento da administração da justiça nas provincias ultramarinas* de 20 de feveveiro de 1894. Exerceu por muitos annos, desde 1889, o logar de chefe da 1.ª repartição da Direcção Geral do Ultramar, e desde 1899 o de sub director geral dos negocios de justiça, e ultimamente transferido para sub-direcror dos negocios eclesiasticos — nomeação logo cassada por decreto da regencia, sob a influencia do odio desse velho rancoroso e mentecapto que, por infelicidade para esse partido, preside ao partido progressista. O dr. Barbosa de Magalhães é socio do *Instituto de Coimbra*, da *Academia Real das Sciencias* e da *Real Academia de Jurisprudencia e Legislação*, de Madrid. Apesar da afronta sofrida ultimamente por parte do sr. José Luciano de Castro, o estudioso não perdeu a serenidade de que tanto carece para os seus labores ordinarios, e lá está trabalhando tranquilamente numa obra sobre a divisão e circunscrição judicial do reino.

**Joaquim Pedro de Mattos**

Deixou de existir, em Montemór-o-Novo, o fundador e proprietario da *Democracia do Sul*, a quem fulminou uma congestão cerebral.

Era, segundo lêmos nos jornaes, um dos melhores elementos que o partido republicano possuia n'aquelle concelho, tendo desempenhado varios cargos, entre os quaes o de vereador da camara municipal onde prestou assignalados serviços.

A' redacção do collega montemorense os nossos pezames.

**Bombeiros Voluntarios**

Com o fim de conseguir algum dinheiro para melhorar o seu material de soccorros, os corpos gerentes da antiga *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro* teemse dirigido, por meio de circulares, a varias senhoras e cavalheiros d'esta cidade pedindo-lhes o envio de algumas prendas com que desejam organisar uma *kermesse* no Passeio Publico nos mezes de maio e junho proximos.

Attendendo a que esta companhia tem prestado já, com a sua abnegação e desinteresse, muitos e assignalados serviços não só aos habitantes de Aveiro como aos dos arredores, de presumir é que accorram ao appello que agora lhes é feito, concorrendo no limite das suas forças para minorar as difficuldades com que lucta tão prestante collectividade.

Qualquer prenda ou donativo póde ser entregue á direcção, no estabelecimento do sr. Ricardo Campos, aos Arcos ou na Pharmacia Ribeiro, que os fará chegar ao seu destino.

*

A companhia a que nos estamos referindo acaba de mandar collocar na casa de cada bombeiro uma chapa metalica para assim, no caso de sinistro, serem mais promptos os soccorros que lhe houverem de ser pedidos.

**«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».**

(*Povo de Aveiro*)

**Semana santa**

Tem decorrido com a pompa do costume as festas que a egreja celebra todos os annos para purificação da fé e avigoramento da crença n'um Deus, á sombra do qual muito se tem explorado.

Se o mundo é assim...

# Os revolucionarios de Aveiro

## DE COMO O JÁ CELEBRE VIGARIO PATO, RESOLVE TODA A QUESTÃO

Evidentemente desorientado com o tristissimo papel que vem fazendo e com os certeiros ataques que lhe temos dirigido, o jornalista monarchico da *Beira Mar*, exfuribundo republicano revolucionario do *Jornal d'Aveiro*, hoje defensor do padre Salomão, antigo amador de gréves tumultuosas, corridas ao padre Senna Freitas e aos senhores de Aguede, hoje inimigo implacavel dos liberaes, hontem *ir.·.* da *Maçonaria, veneravel* d'uma *chafarica* etc. etc., querendo desfazer a impressão do que aqui temos dito sobre o assumpto, não teve animo para mais do que para uns *sueltositos* que nada dizem e que bem mostram a atrapalhação de denunciador.

Ora o sr. Jayme Silva fez no n.º 58 do seu jornal accusações e denuncias gravissimas embora disparatadas que nós temos reproduzido varias vezes sem rebuço.

O sr. Jayme não fez essas denuncias e accusações sob a fórma de *sueltos* ou de um simples *consta-se*. O sr. Jayme accusou o professor e os empregados de **duas** repartições publicas de Aveiro, n'um artigo intitulado *Gráve*, em que chamava a attenção das auctoridades para as faltas e abusos apontados.

Agora que nós pedimos ao sr. Jayme que se não encolha, mas que saia das encolhas, o sr. Jayme vem tratar o assumpto em *sueltos*, confundindo e atrapalhando tudo, sem coragem para fallar na denuncia do n.º 52.

Um jornalista que se préza, n'um assumpto d'estes, quando se trata de empregados publicos e de intervenção dos superiores que elle mesmo pediu, não procede assim. Ou se desdiz ou declara que se illudiu ou sustenta o que affirmou, concretisando a accusação em factos e apontando testemunhas ou então—cala-se.

E se continua, deve fazel-o em fórma, não em *sueltos* de chalaça, como o sr. Jayme acaba de fazer.

* * *

Mas é de notar e de espantar a fórma porque o sr. Jayme Silva responde ás nossas censuras e como se cala ou se embaraça perante os nossos argumentos.

Será por falta de intellegencia? De faculdades? De modo nenhum. E' simplesmente pelo mau campo, campo de habilidades, de falta de convicções e de principios em que se encontra e da ausencia de linha recta de conducta politica; é pelo seu facciosismo, pela sua politiquice destemperada e pela esphera de mesquinhice a que está habituado, que o sr. Jayme apanha para seu tabaco com as nossas rasões irrespondiveis.

Com o caso do sarau das festas de José Estevam, áquillo de que accusamos, o sr. Jayme veio responder com umas prestidigitações em que se enterrou de todo. Desfizemos-lhe a phantasmagoria das cartas e provámos que o sr. Jayme tinha feito só politiquice com o sarau e de tal modo que dos jornaes de Aveiro convidados para a festa só o *Democrata* não foi convidado e que pretendeu afastar os nossos melhores oradores por causa de desagradarem á sua politica.

Sr. Jayme Silva, nada.

Vem o chinfrim do Carnaval e o sr. Jayme, qual fradalhão dos bons tempos, tratou de excitar a animosidade contra nós, lançando sobre a propaganda republicana, em tremendos artigos apocalypticos, a responsabilidade da desordem.

Desfizemos-lhe aqui immediatamente todas as insidias, fizemos virar o feitiço contra o feiticeiro, lançámos sobre elle, sua acção politica e do seu partido provando como teem concorrido para a dissolução do nosso meio, mas provando-o com factos, grandes responsabilidades e o sr. Jayme, nada. Não fallou mais na propaganda desmoralisadora que se vinha consentindo.

Préga o Salomão e dá-se o incidente da Vera-Cruz que o sr. Jayme se deu pressa em attribuir á nossa acção, provámos-lhe sem perda de tempo o contrario e o sr. Jayme, nada.

Lança no seu jornal uma suspeita gravissima sobre um *gravatinha* que toda a gente via ser dirigida a alguem do *Democrata*, convidamol-o cathegoricamente a fallar claro sobre o que soubesse de deprimente para a nossa moralidade, e o sr. Jayme, nada.

Convidamol-o a explicar-se sobre os revolucionarios de Aveiro, e o sr. Jayme nada.

A fallar claro sobre as accusações que fez aos empregados de duas repartições publicas da cidade e sobre o professor, e o sr. Jayme nada.

Nada?! não dizemos bem. O sr. Jayme disse alguma coisa, atarantadamente, com a cabeça a andar á roda e tremuras na penna.

Mas o que disse afinal?

Que o professor a que se vinha referindo, era o professor de Verdemilho, como nós previamos e toda a gente! E foi a unica coisa que disse! Mas como o faz? Vamos lá a vêr que, é assombroso... e digno.

* * *

O sr. Jayme accusou um professor de **em plena escola** fazer propaganda anti-monarchica entre os seus discipulos, com doutrinas immoraes e subversivas e de perguntar aos pequenos se o seguem caso venha uma revolução e esse professor, disse o sr. Jayme, é o de Verdemilho!

Ora nós nunca conhecemos o professor de Verdemilho como republicano, não sabemos nem queremos saber das suas ideias, não é por solidariedade politica que d'elle nos occupamos. O que sabemos é que elle tem na freguezia em que mora prestado, infelizmente, ao partido progressista grandes serviços. Os seus correligionarios não o defendem agora, fazemol-o nós só por solidariedade na perseguição, como aqui fazemos sempre e temos feito a adversarios nossos a quem assiste rasão e justiça, por vermos a campanha de odios, de calumnias, infamissima, reles, vil de que vem sendo alvo, porque é um professor e injustamente atacado pelo sr. Jayme Silva, *pau mandado* nas mãos de uma verdadeira quadrilha que para ahi anda a insultar, diffamar e á apoquentar toda a gente, á sombra da protecção que lhe dispensam.

Ora o sr. Jayme que o atacou como professor, parece que quer agora que o sr. sub-inspector averigue o que se passou na junta de parochia de que elle foi secretario. E' unico.

A esse respeito nós sabemos que n'uma questão havida entre elle e outros membros da junta, foi dada a sentença no tribunal competente, a seu favor. Mas d'isto não tratamos agora, nem tem que tratar o sr. sub-inspector, nem nada tem com a *revolução*.

O sr. Jayme accusa-o ainda de andar pelas tabernas; mas não diz que n'essa mesma terra de Verdemilho, se o professor anda pelas tabernas, tambem pelas tabernas anda um padre que é o parocho e outros que o acompanham e com elle associam.

N'isto não falla o sr. Jayme e isto é um facto incontroverso porque é patente. Parece-nos mesmo que o vigario de Arada se não esconde de entrar nas tabernas, nem de passar bons bocados dos seus ocios com amigos em casa do Farruca ou do Bau.

De resto isso é vulgar nas aldeias; mas se o facto é vergonhoso para o professor com que o sr. Jayme embirrou, porque o não é para o padre Pato e para os outros seus amigos?

E' extraordinario!

Ora se ninguem póde negar que o padre e os acolytos sejam assiduos frequentadores das tabernas, a *Beira Mar* não falla verdade quando diz que o professor revolucionario não tem quem o contradite. Mas isto não importa, se não para demonstrar o fundamento das accusações do sr. Jayme.

Fica por fim o caso de elle em *plena escola*, como o sr. Jayme primeiro disse e agora já não salienta nem affirma, **chamar os pequenos para a revolução!!!!**

Façam favor de não rir, tenham paciencia por mais um pouco.

Vamos a vêr a prova, sr. Jayme.

Não se trata de beber uma pinga ou jogar uma bisca na taberna, trata-se de coisa mais seria—d'uma grave falta disciplinar, trata-se d'um grave abuso, tratase de uma escola official!

Prove o que diz, sr. Jayme, prove-o sem demora. Com factos, com testemunhas.

Se os petizes da escola estiverem aptos no manejo das *mausers* de canna rachada e se trouxerem no cerebro ideias revolucionarias inoculadas na escola, se lhe fôrem encontradas as espadas de cortiça, as balas de sabugueiro etc., etc., que o professor vá á forca.

Queremo-lo nós tambem, como quizemos que fossem á forca os anarchistas d'aquella celeberrima e jámais esquecida bomba de dynamite, caso em que o professor egualmente estava envolvido, com que em Arada quizeram dar cabo do canastro ao padre Pato, no meio de uma rojoada. Que venha pois a forca!

* * *

E como o sr. Jayme que primeiro accusou os empregados de **duas repartições publicas de Aveiro,** de graves faltas e **agora só falla n'uma,** sem dizer qual é, não sabendo nós o que á outra fez, e como o sr. Jayme não diz quaes são os empregados, nem quaes as repartições, nem prosegue nas denuncias de empregados republicanos que ha tempo annunciou retumbantemente, chega-se á conclusão de que os revolucionarios de Aveiro são... **um só inimigo do padre Pato!**

Na verdade não se trata de *enterrar carapuças;* n'estes casos não ha *carapuças*, ha accusações a repartições e a empregados publicos, suspeitas graves, que se definem, especificam e fazem abertamente.

Ora se o sr. Jayme assim não procede, é porque está encravado, encravadissimo e então quem resolve o problema é o padre Pato.

Afinal tanto barulho, tanta indignação, pedidos de represalias, de intervenção de auctoridade, denuncias de *choças* e antros revolucionarios, pavor na Ordem, na Policia, nas Chancellarias, perigos para o Regimen e para a Paz da Europa para tudo se resumir n'isto, n'isto reparem bem, n'isto repare Aveiro, n'isto repare o paiz, n'isto repare toda a gente imparcial, honesta e de bom senso — **a vontade do padre Pato ao professor de Verdemilho!!!**

Empreguemos a phrase de resistencia dos *sueltos* da *Beira Mar* —salta uma subida de posto e uma condecoração para o descobridor da conjura, para o heroico e bravo sr. Jayme Silva!

Pae da Patria e das batatas, novo Cicero, salvé!

Achaste o novo Catilina? Salvé!

E como se chama elle? E' Jacaré? não é. E' Tubarão? tambem não. Então comi é? E'—o professor de Verdemilho!

Ora bolas.

**Os nossos pobres**

Ficaram distribuidos na segunda-*feira*, conforme o desejo do sr. José Ferreira Pinto Junior, conceituado droguista do Porto, os 2$500 réis que dias antes nos foram entregues em commemoração do 30.º dia do fallecimento do nosso inolvidavel correligionario, Sertorio Affonso.

D'elles compartilharam os seguintes necessitados:

Maria Rita Leitôa, rua do Vento, 250 réis; Rosa Coelha, idem, 500 réis; João Pimpão, idem, 100 réis; Silvaria Travessa, idem, 100 réis; Joaquim Lopes dos Santos, idem, 100 réis; José Ferreira Novo, idem, 100 réis; João dos Santos Gamellas, idem, 100 réis; Lourenço Ferreira Novo, idem, 50 réis; Maria Christina, rua das Barcas, 100 réis; Joaquim da Naia Velhinho Novo, rua de S. Roque, 500 réis; Engracia de Jesus, rua de S. Martinho, 250 réis; Rosa Garcia, rua do Loureiro, 250 réis.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos ao sr. Ferreira Pinto Junior pela sua generssa lembrança.

## O COMICIO DE LISBOA

=(*)=

Quer queiram, quer não, o comicio realisado no ultimo domingo na capital por iniciativa do Directorio republicano para protestar contra o juizo de Instrucção Criminal e o clericalismo que pretende avassalar o paiz, foi dos mais concorridos que se tem levado a effeito, de nada valendo os boatos terroristas espalhados adrede para affastar a concorrencia de milhares de cidadãos conscios dos seus deveres e do direito que lhes assiste de se imporem contra aquillo que acham de inteira justiça seja aniquillado d'uma vez para sempre.

Os oradores foram os srs. drs. Theophilo Braga, que presidiu, Brito Camacho, Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Eusebio Leão, secretario do Directorio, qua apresentou e lêu a seguinte moção, approvada no fim em meio de grandes acclamações da assembleia:

«*O povo de Lisboa reunido em comicio publico:*

*Considerando que Juizo de Instrucção Criminal é uma permanente ameaça á liberdade dos cidadãos:*

*Considerando que para muitos, sobretudo nestes ultimos tempoo, essa ameaça se tem effectivado da forma mais arbitraria, mais deshumana e vexatoria;*

*Considerando que, sob pretexto de servir os interesses da justiça tal instituição é meramente um instrumento docil que a reacção maneja a seu talante, d'elle tirando proveito para a sua obra politica;*

*Considerando que, a despeito da legislação liberal em vigor, as ordens e congregações religiosas medram no paiz, e já se consideram bastante fortes para se dispensarem de qualquer disfarce que signifique respeito pelo poder civil;*

*Considerando que na decadencia de todos os regimens politicos o clericalismo redobra de esforços e de audacia para submetter o Estado á dominação da Egreja, por maneira que todos os anceios de liberdade se apaguem na obediencia, e todas as velleidades de protesto se fundam no terror;*

*Considerando as amarissimas incertesas da hora presente, e ponderando na justa medida os perigos de toda a ordem que entenebrecem o futuro;*

*Reclama a extincção do Juizo de Instrucção Criminal, que, pela sua organisação e funccionamento, é uma cidadella de terror e despotismo, e ao mesmo tempo affirma a necessidade de providencias legislativas que contenham a reacção clerical na sua marcha impudentemente atrevida, fazendo um supremo apello á Nação, para que se redima pela Republica.*

O *Democrata* fez-se representar pelo nosso amigo Gonçalves Neves, a quem agradecemos o encargo.

**«O sr. João Franco é o homem que mais descaradamente proclamou o poder do rei em opposição ao poder do povo. Portanto, por isso só seria dever de todos os democratas escorraça-lo, combate-lo, guerrea-lo sem treguas nem descanço».**

(*Povo de Aveiro*, Maio de 1903.)

# Liga do carapau

=*=

Ralham as comadres descobrem-se as verdades.

O espectaculo das desavenças intestinas da *Liga Monarchica* tem sido, n'estes ultimos dias, o *pratinho* predilecto de toda a Lisboa e provincias.

Não ha insulto, nem infamia com que os *ligorios* desavindos se não brindem mutuamente.

A bulha tem sido de tal ordem que até se veiu a saber que o *Ex.mo Sr. Campos Ferreira* ainda continua a pontificar na *Liga*, tendo sido a sua apregoada expulsão de ha mezes uma reles farça *para republicano vêr*. A monarchia podia lá dispensar o concurso d'este valioso paladino do *carteirismo* publico, ella que tem sido um alfobre de *carteiristas* de posse do erario nacional?! Nunca! E ainda bem para nós, republicanos, que n'isto é ella d'uma coherencia singular.

O *ligorio* dissidente, padre Avelino Figueiredo, mestre de cerimonias da Sé é que nos sahiu um chronista das façanhas do *pessoal* da Liga á altura da gravidade das circumstancias, como soe dizer o *Ravachol* da feira d'Alcantara.

Por elle ficou o respeitavel publico sabendo:

1.º—Que a Liga nunca teve os 5:000 socios que arrota, n'uma ancia patusca de querer hombrear com um dos inumeros centros republicanos de Lisboa—*O centro Antonio José d'Almeida*—que só á sua parte conta para cima de 7:000 socios.

2.º—Que a direcção da *philarmonica* do largo do Quintella gastou em patuscadas, comezanas, jogatina, expediente e empregados, a bonita somma de 7:000$000 rs.

E' verdade que d'esta verba ainda sobejaram uns patacos para a realisação de quatro *collossaes* comicios de propaganda da *monarchia dos adeantamentos*, sendo o mais notavel o de Coruche, onde fallou uma nova cathegoria de oradores—os chamados *oradores d'escada*, visto não ter havido tempo, nem recursos para a construcção d'um modesto estrado.

3.º—Que para chamar socios á *chafarrica* do *Monteiro dos Milhões*, que só perdôa metade da renda do predio onde se acha installada, houve quem propuzesse n'uma assembleia geral a instituição da quota minima de vintem, creando-se assim uma nova cathegoria de socios de *chêta*, caso virgem nos centros republicanos.

4.º—Que a Liga é um antro de *batota* [illegible] onde afflue grande numero do homosexualisados rapadinhos adolescentes, ruidos do vicio da jogatina, a esbanjar a *massa* que surripiam ás familias.

5.º—Que a Liga se fundou, não para defender o throno da *radiosa mocidade*, mas para congraçar a *rotativagem* com a *thalassaria* e os varios *Sebastiõesinhos* do nacionalismo do padre Mattos e do desmiolado Samodães.

6.º—Que as assembleias geraes teem funccionano *monarchicamente*, isto é, recorrendo á fraude e á intrugice, pois n'aquellas em que se discutiram os estatutos tomaram parte menoros e individuos extranhos á aggremiação, etc., etc.

Emfim, um sudario de vergonhas e de escandalos de tal ordem que nem de encommenda se arranjaria melhor para comprometter uma aggremiação que só se tem feito notar pela falta de civismo, de convicções e de patriotismo. E admiram-se estes mentecaptos serventuarios do regimen que o partido republicano se fortaleça cada vez mais com valiosas adhesões se elles em tudo onde se mettem ferem sempre a nota do escandalo, alienando a confiança do povo!

Olhem, querem um conselho? Proponham para socio e presidente da Liga combalida o *Capirote*. Talvez que elle, n'um dos seus impetuosos... arrancos, consiga levantar a *caranguejola* e dar-lhe apparencias de qualquer coisa de util para a segurança do throno da mocidade radiosa e bella...

**Photographia Carvalho**

Temos o grato prazer de informar os nossos leitores de que o sr. José de Carvalho, habil photographo com *atelier* em Espinho, resolveu conservar n'esta cidade a succursal montada na rua do Gravito e que por largos annos foi dirigida pelo nosso malogrado correligionario Sertorio Affonso.

Attentas as aptidões artisticas do sr. Carvalho, o escrupulo com que costuma executar os trabalhos que a sua vasta clientella lhe confia, ainda os mais difficeis, e a sua primorosa educação, estamos em crêr que o seu estabelecimento ha de continuar a ser preferido pelos aveirenses bons apreciadores da arte de que o sr. Carvalho é eximio cultor.

O sr. José de Carvalho além de deixar n'esta cidade pessoa competente e habilitada para attender os seus clientes, conta vir aqui duas vezes por semana, o que é de superior vantagem.

## O PROMETTIDO È DEVIDO

Então essa campanha contra os *gros bonnets* do exercito principia, ou não, seu homemzinho?

Então você promette aos seus leitores um prato de escandalo marcial no alto intuito de moralisar a fileira e arrepende-se, seu Catão?!

Ai que já o vejo a recuar com receio das consequencias!

E atreve-se ainda a blasonar que ninguem n'esta terra tem tido até hoje tanta coragem civica para verberar e fustigar todas as oligarchias e quadrilhas que infestam a sociedade portugueza!

Trêtas, meu caro senhor, trêtas!

Convenço-me, afinal, que você falla mais a linguagem do despeito que a da verdade. Se assim não fôra, e, sabendo, como sabe, o que se passa a dentro das fileiras do nosso exercito, de ha muito tinha creado uma secção no seu, por emquanto, atrabiliario jornal, destinada a escalpelar as podridões dos quarteis e sanear o meio militar.

Mas não; obceca-o a paixão, o odio e, quiçá, o rancor, razão porque as questões d'utilidade social são postas de parte.

Pois você podia ainda de algum modo rehabilitar-se, abordando assumptos com jus a desinfecção e escalpello, e pelos quaes se póde aferir a moralidade que vae pelas altas regiões militares.

Não o quer fazer? Tambem não serei eu que o vá obrigar, contentando-me em lançar-lhe em rosto a *fumisterie* com que pretendeu embair ingénuos.

Lx.ª 20 | 3 | 910,

*Um official do exercito.*

*P. S.*—Va esta para *O Democrata*, visto que você se fez desentendido com duas cartas que, ha dois mezes, lhe mandei sobre o mesmo assumpto.

### Recreio Artistico

Celebrou, no sabbado passado, festivamente, o 14.º anniversario da sua installação, esta sociedade recreativa local, a cuja direcção preside o nosso prestante conterraneo, sr. Ignacio Marques da Cunha.

O programma dos festejos foi religiosamente cumprido, sendo a séde da Associação, que estava ornamentada a capricho, muito visitada n'aquelle dia.

Das 3 ás 5 horas da tarde tocaram nos Largo Municipal as duas bandas de musica de Infanteria n.º 24 e a dos *Bombeiros Voluntarios*, agradando geralmente não só pela execução, mas pela escolha dos reportorios.

A's 5 e meia effectuou-se a conferencia annunciada, sendo conferente o nosso correligionario dr. André dos Reis que desenvolveu a these:—*Nova organisação social—A solidariedade humana—Influencia das associações no progresso da Humanidade.*

Foi muito applaudido, dispensando-lhe a assistencia, no final do seu discurso, uma carinhosa manifestação de sympathia.

A' noite realisou-se o baile no Theatro, que estava artisticamente ornamentado e que foi extraordinariamente concorrido e animado, dançando-se até ás 3 horas da manhã.

D'aqui cumprimentamos mais uma vez a S. R. A. fazendo votos pelo seu progresso e prosperidades.

*

Consta-nos que o digno presidente da direcção do Recreio Artistico, resolveu custear, por sua conta, todas as despezas da festa, demonstrando assim a grande dedicação que tributa áquella casa.

---

Mas os *Successos* não nos dirão que culpa temos nós da *passividade* do bispo de Beja? Quem lhe fez mal, amigo Villar! Então cada um já não póde ser senhor do seu corpo?...

## Sociedade das Aguas da Curía

Reuniu no passado domingo, na sala do estabelecimento thermal, a assembleia geral d'esta sociedade, sendo approvados o relatorio e contas da gerencia do anno findo, e dados votos de louvor á direcção transacta, ao medico dr. Luiz Navega, á sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, que tem interessado muito pelo progresso da Curia, a mr. Charles Lepierre, o analysta das aguas e ao sr. Domingos Gonçalves d'Araujo, do Porto, que offertou á sociedade 100 arvores de ornamentação para o parque em via de construcção.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes para o triennio proximo, sahiram eleitos os seguintes cavalheiros:

**Assembleia Geral**

*Effectivos*

Presidente, dr. Paulo Cancella; secretarios, José Martins Tavares, José da Silva Sereno.

*Substitutos*, Presidente dr. Manoel Luiz Ferreira Tavares; secretarios Virgilio de Freitas Abreu, Antonio Luiz Ferreira Tavares.

**Conselho d'administração**

*Effectivos*

Presidente, Albano Coutinho; secretario, Anthero Duarte; thesoureiro, Luiz Ruivo; vogaes, Antonio Calheiros; Antonio Pereira Coelho.

*Substitutos*, Adriano Cancella, Justino Sampaio Alegre, Manuel Rodrigues Thiophilo, Manuel Feliciano de Mattos.

**Conselho fiscal**

*Effectivos*

Barão do Cruzeiro, dr. Joaquim Baptista Leitão, Augusto Emilio Brêda de Mello.

*Substitutos*, dr. José Sampaio, Manuel Baptista Leitão, José Ferreira Rollo.

O estabelecimento thermal abre no 1.º de junho.

---

**«O sr. Bernardino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».**

*(Povo de Aveiro,*

---

### "O Norte,,

Devido á pouca saude do seu director-gerente, Augusto de Castro, suspendeu temporariamente a sua publicação este nosso estimavel collega portuense.

Desejamos o restabelecimento Augusto de Castro.

## OS LIGORIOS

Extraordinarias revelações estão sendo feitas pelos dissidentes da *chafarica* do largo do Quintella que dá pelo nome de *Liga Monarchica*.

De entre ellas destacamos uma que archivamos nas columnas do nosso jornal e que explica cabalmente a causa do *grande successo* do *Pulha d'Aveiro*, jubilosamente registado pelo *Capirote*. Parecia-nos, á primeira vista, que esse successo era devido a um rasoavel numero de leitores que expontaneamente o iam comprar ás tabacarias ou aos vendedores. Mas não! O motivo do *grande successo* é devido simplesmente a... meia duzia de entidades monarchicas abonadas que deram em comprar centenas de exemplares da obscena *papeleta* para distribuição gratuita pelas lojas, carros e varios domicilios da capital, na pretenção idiota de desacreditar o partido republicano com as marradas do *Capirote*.

Assim, só a *Liga Monarchica* á sua parte comprava 1.500 exemplares do *Pulha d'Aveiro* que entregava de *bórla* aos vendedores para elles o apregoarem pelas ruas da capital. Isto foi para estes, durante algumas semanas, uma mina, mas como a curiosidade do publico especial que o lê já começa a embotar-se com a sediça phraseologia *Capirotacea*, os rapazes, coitados, lamentam-se que o negocio já é pouco rendoso, vendo-se forçados a vender a maior parte dos jornaes a peso ás mercearias.

Está, pois, explicada uma das causas do desapparecimento dos 7 contos de reis do cofre da *Liga Monarchica*, denunciado pelo padre Avelino de Figueiredo, porta-estandarte da dissidencia do *Carapau*. Resta agora descobrir outras *malas-artes* ou manigancias; além das patuscadas e comezainas, que esgotaram o cofre de decantada *Liga*.

---

### Salão Recreativo

Magnificamente installado no largo do Rocio, devem começar ámanhã os espectaculos cynematographicos n'esta casa, onde o publico terá ensejo de apreciar o que de melhor e mais aperfeiçoado existe no genero.

O *Salão Recreativo* está montado com certo luxo sendo de esperar que as enchentes se contem pelo numero de espectaculos.

## O laxante de Tartarin

(Trecho dedicado ao franquismo, principalmente áquella parte que hoje applaude e faz propaganda do *Pulha de Aveiro*.)

Na verdade, sempre são muito divertidas as amarguras de *Tartarin*. Até parecem *almas arrepeladas* do *Cadelão*, em noites de luar, á sombra do sr. Gustavo...

Chora, *arrepelada a alma*, todo se torce nas suas cacaphonias fortes, por ter vindo o sr. dr. Affonso Costa defender os *patêgos* e *labrêgos* dos acontecimentos tumultuosos de julho! E, por esse motivo, investe contra o **illustre advogado e sabio professor da Universidade** que, por uma *apostasia revoltante*, se recusou, ultimamente, a ir defendel-o, a elle que é um **traidor infame dos republicanos, que é um reles moço de fretes** do deputado monarchico Manoel Homem de Mello e do presidente da camara sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto!

E é esse *gavroche* ignobil, **mil vezes mais ignobil do que o gaiato de Pariz** creado por Victor Hugo nos *Miseraveis*, que se atreve a dizer que os outros, **que o desprezam, que se não querem sujar n'aquella lama**, é que são os *renegados*, os *apostatas* e tudo o mais que a sua phantasia vê **atravez do dinheiro** da Synagoga!...

**Singularissimo bandalho!**

O sr. dr. Affonso Costa desceu, uma vez, a vir defender o biltre e retirou-se, por certo, com a absoluta convicção de que não tratava com um homem de bem, mas com um **garoto de infima especie**. Depois, quando foi novamente convidado a vir defendel-o em outro processo, disse, como nós diriamos, como diria toda a gente, que não, que não estava para o aturar... Poderia mesmo accrescentar que fosse ter com o sr. dr. Manoel Homem de Mello que, sendo um *advogado distincto*... quem é para os beijos, seja para os abraços...

. . . . . . . . . . . . . . . .

De resto, o sr. dr. Affonso Costa, que *Tartarin* pretende apontar como traidor ao partido republicano, ri-se com desprezo, com todo o nojo, d'esse **lagarto immundo** que só vale o que realmente é, o que significa na podridão das coisas, n'esta *débacle* do caracter humano, em que é a expressão mais baixa, mais ridicula e mais infamante.

. . . . . . . . . . . . . . . .

Agora diz elle que *os principios não encontram lustre no talento de ninguem*, para d'esta maneira concluir que o sr. dr. Affonso Costa não honra os principios republicanos, mas que, pelo contrario, são os principios republicanos que o honram a elle. Que o honram e que o fizeram feliz. De modo que, para *Tartarin*, os principios encontram tanto *lustre* no talento de José Falcão, Latino Coelho, Bazilio Telles, João de Menezes, Affonso Costa, etc., como na estupidez e na preversão de caracter d'um João Ninguem, d'um *Tartarin* ou d'outros bisbormias de egual calibre. *Risum teneatis?!*

. . . . . . . . . . . . . . . .

...Mas *Tartarin* é o que todos sabem, **uma besta, uma besta muito ordinaria, uma besta** *grypha*.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista**, Dezembro de 1902.)

---

### Desastre

Quando no sabbado ultimo tomava o comboio correio das 11 horas da noite que o devia conduzir a Lisboa, foi victima d'um lamentavel desastre que deu em resultado ficar sem uma perna, o maritimo João Salgado, de 58 annos de edade, morador no Alboy.

Contaram-nos que João Salgado, no intuito de modar de carroagem, se havia apeado não tendo, porém, conseguido entrar n'aquella para onde desejava ir por o comboio se ter posto logo em marcha, derrubando-o e esphacellando-lhe horrivelmente a perna direita que no dia seguinte teve de ser amputada no hospital aonde foi transportado em maca.

O desventurado era o unico amparo da familia.

## O sr. Gustavo

Com verdadeiro espanto da cidade, inclusivé de grande numero de progressistas a cujo partido este sr. diz pertencer, appareceu no *pasquim* de domingo ultimo, como subscriptor do *fundo de propaganda*, o nome do **sr. Coronel Gustavo Ferreira Pinto Basto, presidente da Camara Municipal de Aveiro.**

Por agora registamos apenas o facto, que é bastante significativo, reservando-nos para em breve nos occuparmos detidamente da personalidade que, com o maior descaro, acaba de contribuir para alimentar as furias do mais indigno dos aveirenses, contra os homens de maior prestigio e renome no paiz inteiro.

Não perderá com a demora; e entretanto póde ir arranjando o logar para o distinctivo que lhe ha de ser conferido pelo auctor da modificação das armas de Aveiro por *um corno e uma ferradura*.

Debaixo d'essas armas ficarão bem, talvez, todos aquelles que applaudem e pagam as immoralidades do sicario.

## Livros, Revistas & Jornaes

### "A Lanterna,,

Occupa-se esta semana do caso de Beja este opusculo de inquerito á vida religiosa e ecclesistica, que se publica em Lisboa.

Não fica a dever nada aos atrazados.

### «Descendemos do Macaco?»

Traduzido pelo tenente Moraes Roza, a *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se installou em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do Macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingénuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sábio illusrre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do Macaco?**

Affirmou um outro sábio, não menos illustre, que é preferivel descender de um macaco operfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indisticuvel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna*, já publicou mais dois livros, verdadeiramente sensacionaes, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se **A Egreja e a Liberdade** e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se **Socialismo e Anarquismo** e constitue um estudo, completo e claro, ácerca de estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociologo Hamon.

Em preparação, prestes a serem postas á venda, estão outras obras sensacionaes, destinadas ao maior successo.

Agradecemos o exemplar offerecido.

---

*Capirote* lá continua de sentinella á porta, tal e qual como as mulheres da vid'airada.

A policia, porém, que a estas prende quando se desmandam na linguagem, áquelle deixa-o em paz, mercê da protecção escandalosa que disfructa.

Ou o nobre *D. Sebastião*, d'Agueda, não fosse amigo...

## PARA... O FUNDO

Dizem-nos que o cavalheiro que ahi dá pelo nome de Francisco Augusto da Silva Rocha e que faz parte da trempe que recebe as quantias para... o *fundo* da gazeta *capirotacea* não é de Aveiro, mas sim da Vaccariça ou de Vagos.

Ainda bem. Aveiro, apezar de ter muito bandalho, ainda estamos por certos que se não deixará ir facilmente no enxurro...

Essa gloria ha de ser só para alguns que por demasiado conhecidos se não confrontam.

---

SE AINDA HA QUEM SE DELICIE COM A SUA PROSA, *(do Christo)* FICA MAIS ENSARRABULHADO DO QUE ELLE.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista em Aveiro)**

## CORRESPONDENCIAS

### PARÁ, 23 de fevereiro

Falleceu no dia 15 do corrente no hospital de D. Luiz 1.º, victima de peste bubonica, o portuguez Manuel Maria Vaz, natural d'Ovar, que aqui havia chegado ha pouco mais de dois mezes.

Felizmente, até hoje, ainda se não deu mais nenhum caso d'essa maldita molestia.

=== Partiu para Certã, Portugal, no dia 23, a bordo do vapor allemão *Raethia*, o nosso amigo sr. Luiz Domingues Dias, socio da casa commercial—Dias, Bruno & C.ª, d'esta praça.

O sr. Dias é o actual presidente do *Centro Republicano Portuguez*, no Pará, ao qual tem prestado relevantes serviços.

Que tenha uma feliz viagem e que gose muito é o que lhe appetecemos.

=== Manuel Alexandre Rodrigues, portuguez, casado, de 36 annos de edade, commerciante á Travessa de S. Matheus, canto da rua dos Tamoyos, foi victima d'um desastre, do qual se encontra em perigo de vida.

Foi o caso que ao fazer um furo n'um barril de madeira que tinha tido alcool, um outro individuo que se achava presente accendeu um phosphoro e collocou-o junto do orificio do mesmo para melhor procurar um parafuso que havia cahido dentro, dando isso origem a uma formidavel explosão de que resultou um grave ferimento na cabeça d'aquelle, que immediatamente cahiu sem sentidos. Levado para o hospital, alli se acha em tratamento.

=== Falleceu na segunda semana do corrente, no Anapú, para onde tinha ido poucos dias antes a negocios, o bemquisto cidadão, José Maria Pinto da Costa, portuguez, solteiro, de 28 annos de edade, natural de Braga e 1.º secretario da Assembleia Geral do *Centro Republicano Portuguez*, do qual foi um dos fundadores.

Pinto da Costa, foi em vida um sincero democrata, sendo muito estimado por todos que o conheciam e com elle privavam de perto.

O *Centro Republicano* conservou em funeral, por espaço de 3 dias, o seu pavilhão.

Que descance em paz.

=== Teve logar no dia 9 do corrente a reabertura do curso nocturno do nosso *Centro*.

A sua illustrada directoria está prestando um importante e valioso beneficio aos nossos patricios analphabetos instruindo-os gratuitamente.

Este acto philantropico do *Centro Republicano* é digno dos nossos applausos, visto a maneira patriotica com que se está trabalhando não só para a implantação do regimen republicano em Portugal, como tambem para o desenvolvimento da instrucção no seio dos nossos patricios aqui residentes.

=== No dia 17 do corrente foi encontrado fluctuando no *Maguary*, proximo ao *Pinheiro*, o cadaver do portuguez João Fernandes, natural de Loriga, de 17 annos de edade, empregado na Fabrica União, dos srs. Fulgencio Santos & C.ª, sendo-lhe encontrada n'um dos bolsos da calça uma carta, datada de 14, na qual dizia que «se afogava por estar innocente no roubo de 19$000 réis, que lhe imputavam.»

Pobre rapaz! Antes quiz pôr termo á existencia do que vêr manchada a sua honra.

=== A situação commercial tem melhorado muito devido ao preço elevado da borracha, pois se tem conservado entre 8 a 12$ réis o kilo.

*C.*

### S. João de Loure, 15

Realisou-se ha dias o casamento do nosso amigo, sr. José de Barros, do logar do Pinheiro, d'esta freguezia, com a menina Maria da Conceição Ribeiro, filha do sr. Francisco Ribeiro, das Azenhas.

Ao acto religioso assistiram bastantes convidados sendo servido em casa do pae da noiva um lauto banquete em que tomou parte, tocando os melhores numeros de musica do seu reportorio, a philarmonica *Nova Dissidencia*.

Desejamos aos noivos muitas venturas.

=== Recolheu á cadeia de Albergaria para cumprir 67 dias de prisão correccional em que foi condemnado por offensas corporaes, Manuel Rodrigues de Rezende, a quem oxalá sirva de emenda o castigo.

=== Deve responder na proxima sexta-feira, tambem por offensas corporaes na propria avó, o conhecido Alvaro da Silva Bó.

=== Tiveram o seu bom successo as sr.ªs Leopoldina Marques Nogueira, esposa do digno regente da nova philarminica d'aqui, e Anna Henriques, esposa do nosso correligionario Manuel Nunes da Silva.

=== Visitou-nos no ultimo domingo a sr.ª D. Maria Nunes Vidal, que aqui desempenhou o logar de professora de instrucção primaria.

Agradecemos a gentileza.

*C.*

## Expediente

**Em virtude de estarmos procedendo á cobrança das assignaturas d'este jornal, rogamos a todos os nossos assignantes a quem forem apresentados os recibos de pagamento ou que tenham aviso das estações do correio para os irem satisfazer, o favor de não os deixarem vir devolvidos, pois que isso não só nos acarreta maior despeza, como ainda nos transtorna sobremodo a escripturação que desejamos trazer quanto possivel em dia para evitar um certo numero de faltas que ás vezes se dão sem motivo que as justifique.**

**A'quelles que já satisfizeram, enviando-nos a importancia em estampilhas ou vale, os nossos agradecimentos.**

## "O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

**Aveiro**

*Tabacaria Veneziana Central*
*Kiosque Sousa*

**Lisboa**

*Tabacaria Monaco*, Rocio; *Tabacaria Ingleza*, P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante*, Rocio; *Tabacaria Portugueza*, R. da Prata; *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; *Haveneza Central*, P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves*, Rocio; *Tabacaria Mancos*, R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança*, R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes*, R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira*, R. Saraiva de Carvalho, 105.

**Porto**

*Agencia de Publicações*, R. do Laranjal.

**Coimbra**

*Papelaria Pinto*, R. da Sophia; *Tabacaria Central*, R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz*, R. do Infante D. Augusto.

**S. Miguel do Rio**

*Manuel Gonçalves Ferreira.*

**Gouveia**

*Miguel dos Reis.*

**Portalegre**

*Silvestre Maria Bellon.*

**Figueira da Foz**

*Barbearia Palhas*, Mercado n.º 8.

**Alcobaça**

*José Narciso da Costa.*

**Faro**

*Tabacaria Central.*

**Castro Verde**

*José Vaz Nobre Gonçalves.*

**Elvas**

*Jayme Marqnes*, R. da Carreira.

**Alcaçobas**

*Francisco Antonio de Campos.*

**Castello de Vide**

*Fıancisco Borges Tristão.*

**Alemquer**

*José Marques Ferreira.*

**Chaves**

*Livraria Mesquita.*

**Messines**

*A. Cabrito do Rosario.*

**Coruche**

*Manuel Baptista.*

**Vizeu**

*Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.*

**Espinho**

*Kiosque Reis.*

**Figueiró dos Vinhos**

*Carlos Liborio.*

**Arronches**

*João José da Cunha Moraes.*

**Aldegallega**

*Aurelio J. Cruz.*

**Niza**

*João Thomaz de Faria.*

**Aviz**

*Benjamim Victorino Ruivo.*

**Montemór-o-Novo**

*José Maria da Costa Corvo.*

**Sobral de Mont'Agraço**

*José Joaquim da Silva Lobato.*

**S. Braz d'Alportel**

*João Rosa Beatriz.*

**Villa Rea de St. Antoniol**

*Francisco Amancio Ribeiro.*

**Vianna do Castello**

*Kiosque da Praça da Rainha.*

**Pinhel**

*Victor P. de Mattos.*

**Santarem**

*Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.*

**Beja**

*José Pinto Guedes de Paiva.*

**S. Thiago de Cacem**

*Manuel d'Almeida.*

**Villa Franca de Xira**

*Joaquim Vidal Junior.*

**Guarda**

*José Augusto de Castro.*

**Setubal**

*Tabacaria José Tavares.*

**Leiria**

*Jayme Lameiro Monteiro.*

**BRAZIL—Pará**

*Agencia Martins*, Travessa Campos Salles.

*Livraria Pará Chic*, R. Conselheiro João Alfredo.

# Padaria Macedo

**PRAÇA DO COMMERCIO**

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

**Completo sortido de bolacha nacional.**

CAFÉ, especialidade da casa.

## ADEGA SOCIAL

*Avenida Conde d'Agueda*

Todos os dias variados petiscos á moda de Lisboa.

Vinhos, da Quinta do Barbas, tinto a 40 réis o litro e branco a 70 réis.

Aceio e limpeza como em nenhuma outra casa.

Compartimentos independentes.

AVEIRO

## CASA

Vende-se d'um andar, sita na rua do Gravito.

Para tratar com Antonio Augusto da Silva, morador na mesma rua.

## Candieiros

**Vendem-se dois de suspensão e seis de parede.**

**Quem pretender queira dirigir-se ao secretario da direcção do** *Centro Escolar Republicano*, **sr.** MANUEL LOPES DA SILVA GUIMARÃES.

## VENDA

Vende-se um assento de casas, com aido de terra lavradia, poço, eira, videiras, sito no Cabeço de Sarrazolla.

Trata-se, em Sarrazolla, com a sr.ª Thereza Rosa Ferreira, ou, em Aveiro, com o advogado, sr. dr. André dos Reis, na rua Direita, 56.

HOSPEDARIA

=DE=

## MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

**ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.**

**Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.**

## Conferencias pelo professor JULIO de MATTOS

*Reportagem de*

**Bartholomeu Severino**

SOMMARIO

Evolução historica do conceito da loucura atravez dos tempos—Etiologia das doenças mentaes e nervosas—Cousas endogenicas—A hereditariedade—A arvore geonolo- de D. Rosa Calmon—Traumatismo e infecções—O que a psiquiatria espera da chimica organica—A idiotia e a imbecilidade—Uma incursão pela piscologia—As noções de sujeito e objecto e o mecanismo da sua formação—O *eu* e o *não eu*—A consciencia—Espirito e materia são a mesma cousa—Condições que suspendem a consciencia; condições de variabilidade e extensão — Automatismo psiquico —Condiços geneticas da consciencia—A synthese como caracter fundamental da consciencia—A unidade do *eu*—A personalidade pela convergencia da cinestesia e da memoria — Dissociação psquica —O systema nervoso—Actividade superior e inferior—A inibição—O acto reflexo—Psiquismo superior e psiquismo inferior—Existirão neurones especiaes presidindo aos diversos psiquismos? — Opiniões apostas—O schema de Grasset—Os centros psiquicos superiores. Alucinações e ilusões —Illusões fisiologicas—Alucinações visceraes, unilateraes e desdobradas—Condições favoraveis á producção das alucinações—As imagens—Tipos psicologicos—O valor das imagens na ideação—O sentido muscular—A afasia motora, a graphia e a surdez cerebral—Como se constitue uma percepção—Sensação bruta e deferenciada—O que separa as sensações das imagens—A theoria cortical de Tamburini e as suas modificações—Sensações e imagens não se localisam no mesmo centro: ha centros sensoriaes e centros imageticos—O lado positivo e o lado negativo das alucinações—Os dez grupos de delirios e a sua reducção a cinco — Caracteristicas das ideas delirantes e das obsessões—O conferente está com os psiquiatras que consideram a obsessão um delirio abortado e o delirio uma obsessão que seguiu caminho—Uma mulher atacada da fobia dos contactos, em seguida a umr infécção puerperal e enfraquecimento organico — Delizante ou obsecada?—Pan-fobias—Todas as obsessões teem um fundo emotivo.

**Preço 400 réis**

*Livraria Editora de Lopes & C.ª—Successores*

119, Rua do Almada, 123

PORTO

## JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

# AOS ESPIRITOS LIVRES

**E. Kaeckel**

| | |
|---|---|
| *Os Enigmas do Universo* | 600 |
| *As Maravilhas da Vida* | 600 |
| *O Monismo* | 200 |
| *Origem do homem* | 300 |
| *Religião e Evolução* | 300 |
| *Historia da creação*—no prélo | |

**F. F. Strauss**

| | |
|---|---|
| *Vida de Jesus, 2 volume* | 1.500 |
| *Antiga e nova fé, traducção completa*—a do sahir prélo | 400 |

**Ernesto Renan**

| | |
|---|---|
| *Vida de Jesus* | 600 |
| *Os Apostolos* | 600 |
| *S. Paulo* | 700 |
| *Anti-Christo* | 600 |

**Pedro A. Vianna**

| | |
|---|---|
| *Defeza* do *nacionalismo* | 600 |

**José Caldas**

| | |
|---|---|
| *Os jezuitas* | 600 |

**Heliodoro Salgado**

| | |
|---|---|
| *Culto da immaculada* | 700 |

**Theophilo Braga**

| | |
|---|---|
| *Lendas Christãs* | 700 |

**José Sampaio**

| | |
|---|---|
| *A Questão religiosa* | 800 |
| *A Ideia de Deus* | 800 |
| *A Dictadura* | 500 |

**Guerra Junqueiro**

| | |
|---|---|
| *A Velhice do Padre Eterno* | 1$000 |
| *Patria* | 800 |
| *Finis Patria* | 300 |
| *A Victoria da França* | 100 |
| *Oração ao pão* | 120 |
| *Oração á luz* | 200 |

**João Grave**

| | |
|---|---|
| *A Anarchia*, fins e meios | 700 |

**Amadeu de Vasconcellos** *(Mariotte)*

| | |
|---|---|
| *Sciencia para todos*, vol. a | 200 |

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

**LELLO & IRMÃO,** editores

*144, Rua das Carmelistas*

PORTO

# Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

**Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.**

*Rua Direita*—AVEIRO

## OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

## Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

**Vendas por junto e a retalho**

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

## Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosatada* para tratamento de

*FRAQUEZA PULMONAR*
*TUBERCULOSE*
*FRAQUEZA GERAL*
*TOSSES*
*ASTHMA*
*BRONCHITES*
*ANEMIAS*
*RECHITISMO*
*ESCROFULOSE*
*FALTA DE APPETITE*
*SUPPURAÇÕES OSSEAES*
*CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES*
*PNEUMONIA E GRIPPE*

ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE

**Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias**

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseo.

Frasco 1$200 réis.

*Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa — Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.*

## Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

**Recommendam-se** as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

**Director — RIBEIRO DE CARVALHO**

## "A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias — historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

## "Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

*O que é o socialismo*—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a interrvenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pô em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

*O que é o anarquismo*—A sua origem e os seus diversos systema —O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios —O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

## "Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez — livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

## ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

**Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.**

**Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.**